

Projeto de Valorização do rio Tinto

O rio Tinto

O rio Tinto inclui-se na tipologia de "Rios do Norte de pequena dimensão, nasce no lugar de "Montes da Costa", freguesia de Ermesinde, Concelho de Valongo, a uma altitude próxima dos 200 metros e é o último afluente da margem direita do rio Douro, desaguando na zona do Freixo, freguesia de Campanhã, Concelho do Porto.

Durante vários séculos o rio Tinto foi um importante recurso natural, tendo a qualidade da sua água e o bom estado de conservação das suas margens sido motivo de fixação de pequenos povoados medievais. Estes, através de pequenos moinhos de rodízio ou azenhas, aproveitavam a força motriz da água que corria em direção ao Douro.

Nas últimas décadas, parte do património natural e edificado constituinte da bacia hidrográfica do rio Tinto foi-se degradando, essencialmente devido à elevada pressão urbanística e à poluição a que foi sujeito.

O rio Tinto caracteriza-se pela forte atividade humana, com utilização do solo marginal ao longo de praticamente todo o seu percurso. São exemplos, os campos agrícolas nas margens do rio, as habitações construídas no leito de cheia do rio, a existência de algumas ligações indevidas que descarregam diretamente no rio e o conseqüente aumento de poluição da água do Rio Tinto. Evidentemente estes aspetos arrastam conseqüências nefastas para a população e para o próprio ecossistema ribeirinho.

Com uma bacia hidrográfica de aproximadamente 23,5 km² de área (abrangendo os municípios de Valongo, Gondomar, Maia e Porto) e com o curso de água cerca de 11,4 km de comprimento.

O protocolo

Do curso de cerca de 11 km do rio Tinto, aproximadamente 300 metros bordejam as nossas instalações, pelo que a nossa abordagem ao rio reflete a nossa estratégia para a Biodiversidade e de Responsabilidade Social.

Projeto de Valorização do rio Tinto

Em 2013 a LIPOR estabeleceu um Protocolo de colaboração para a definição de uma ação conjunta, com todos aqueles que diretamente estão envolvidos com o rio, nomeadamente os Municípios de Gondomar, Maia, Porto e Valongo; as Águas de Gondomar, S.A., as Águas do Porto e as Águas de Valongo, S.A.; a Universidade Fernando Pessoa; a Agência Portuguesa do Ambiente, I.P./ Administração da Região Hidrográfica do Norte; e as Juntas de Freguesia de Rio Tinto, Ermesinde, Águas Santas, Baguim do Monte e Campanhã.

O projeto

O projeto de Valorização do Rio Tinto que tem como premissas cadastrar e permitir confirmar zonas de contaminação, monitorizar a evolução da qualidade da água, permitir sustentar de um ponto de vista técnico-científico, as intervenções indispensáveis para a recuperação do rio, reavivar o ecossistema ribeirinho e definir usos futuros sustentáveis no mesmo.

Nesta concretização, foi levado a cabo um Programa de Monitorização para Avaliação da Qualidade da Água e dos Sedimentos do Rio Tinto, de modo a contribuir para a identificação das causas de degradação da qualidade da água e com base nessa avaliação, tem vindo a ser definido um conjunto de intervenções para a recuperação do rio e das suas margens. Ao visitar o rio, acedendo às nossas instalações é também possível observar um conjunto de práticas de engenharia natural, nas margens e leito do rio.

Complementarmente, em 2015, a LIPOR criou a figura do "Guarda-Rios". Com funções diárias de vigilância ao troço do rio Tinto que ladeia as instalações da LIPOR, o nosso "Guarda-Rios", preenche diariamente um Boletim de Inspeções, que mensalmente são compilados e remetidos aos Parceiros de Protocolo de Colaboração do Rio Tinto.

A este projeto de Valorização complementa-se com a Estratégia de Aproximação do Rio Tinto à Comunidade e do qual fazem parte alguns dos elementos que já falamos, nomeadamente o centro de interpretação ambiental e o próprio Parque Aventura e Trilho Ecológico da LIPOR.